

RELATO DE EXPERIÊNCIA PIBID: AS INFLUÊNCIAS DO HIP HOP NO COTIDIANO DOS ALUNOS DO CENTRO DE ENSINO RAIMUNDO SOARES DA CUNHA, EM IMPERATRIZ – MA.

Samira dos Santos Silva ¹
Regina Célia Costa Lima ²

INTRODUÇÃO

O referido relato tem como objetivo analisar a experiência do PIBID³ como ferramenta transformadora que contribui para a aproximação dos licenciados no espaço escolar, potencializando aprendizagens, modificando visões e contribuindo para o desenvolvimento profissionais dos bolsistas, que, posteriormente, serão os futuros professores.

Neste interim, adentrando o objetivo desse projeto, foram analisadas diferentes concepções metodológicas acerca da música na prática do Ensino da História, em especial o Rap, que carrega ambiguidades e amplifica o discurso antirracista na sociedade. Ao longo do projeto, trabalhamos com os discentes do 1º ano do ensino médio do Centro de Ensino Raimundo Soares da Cunha, na cidade de Imperatriz - Maranhão.

Nesse contexto, a utilização de novas metodologias, como a música, pode oferecer oportunidades significativas para um ensino mais inclusivo e crítico da História. A música, como uma ferramenta educacional, pode ajudar a descolonizar o ensino de História, proporcionando aos alunos uma compreensão mais rica e diversificada dos eventos históricos e das culturas envolvidas:

As mudanças de paradigmas do conhecimento histórico acadêmico, a principal referência para a construção do conhecimento histórico escolar, permitem que este também reelabore os seus próprios

¹ Graduanda do Curso de História e Licenciatura da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, samira.santos@uemasul.edu.br

² Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão, UEMA (1995), Mestrado em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás, PUC-Goiás (2015) e Doutorado em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS (2021) e atualmente desempenha a função de Diretora do Curso de História na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão. reginacelia@uemasul.edu

³ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa que integra a Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira.

elementos de construção, ao relacioná-los na aula de história ao saber apreendido na vivência cotidiana de cada um. (ABUD, 2005, p. 310).

Deste modo, ao incorporar essas práticas, o ensino de História torna-se mais relevante e envolvente, refletindo os novos paradigmas acadêmicos e conectando o conhecimento histórico com a experiência vivenciada pelos discentes. Além disso, a música tem um papel crucial na formação social dos alunos, e seu potencial vai além de meramente complementar o ensino de História. Segundo Gohn (2015), utiliza-se dessas linguagens promove uma interação nos alunos com as diferenças, de uma forma ativa.

Nesse sentido, o Rap se aproxima da linguagem educacional e se torna um agente transformador através das suas letras e nuances, além da dinamicidade cultural que abrange, pois o discurso presente no Rap refere-se a expressão de consciência, da crônica à realidade, da interpretação poética e da narrativa sobre o lugar social (DAYRELL, 2002).

A partir disso, exploramos o processo histórico do Rap desde o seu surgimento até a sua chegada no Brasil na década de 1980, essa trajetória demonstra como o hip-hop no Brasil não apenas refletiu as realidades sociais, mas também moldou a forma como a crítica social era expressa na música, influenciando tanto a produção musical quanto a percepção pública das questões sociais.

Ao incorporar o rap na educação, é possível promover uma abordagem mais inclusiva e crítica do ensino, que reconheça e valorize as perspectivas das comunidades frequentemente marginalizadas.

Dessa maneira, essa pesquisa visa investigar, de maneira mais específica, quais perspectivas e possibilidades o Hip Hop experienciado nas aulas de História pode apontar para os processos de formação musical, numa perspectiva decolonial e/ou contracolonial de se pensar a formação musical.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho desenvolveu-se com as vivências e socialização no contexto dos alunos do Raimundo Soares, para investigar como se dava a construção dela. Foi utilizado como ferramenta metodológica a análise do discurso no tratamento das letras de rappers, em um método interpretativo da abordagem qualitativa que visa descrever a produção de situações sociais. (FLICK, 2009).

A pesquisa foi conduzida através de uma perspectiva etnográfica, que se deu a partir da inserção nas atividades em sala de aula no “novembro negro” com análise de

letras, músicas em sala de aula e documentários. A escolha da etnografia como abordagem metodológica está intrinsecamente ligada ao foco principal da pesquisa, que é conhecer uma realidade particular em sua profundidade. A etnografia se destaca por sua capacidade de oferecer uma compreensão detalhada e contextualizada das práticas e significados atribuídos pelos indivíduos a seus próprios mundos sociais. Essa abordagem é particularmente valiosa quando o objetivo é explorar a complexidade e a singularidade de contextos específicos, permitindo uma visão holística e imersiva.

Humanamente, a etnografia valoriza a voz dos participantes e busca refletir suas perspectivas de maneira fiel e respeitosa. Essa abordagem destaca a importância de compreender as experiências e os significados atribuídos pelos indivíduos dentro de seus próprios contextos culturais e sociais.

Além disso, a integração da música pode promover um ambiente de aprendizagem colaborativa e criativa. Atividades como recriações musicais de eventos históricos ou a composição de canções baseadas em temas históricos incentivam a cooperação entre os alunos e o desenvolvimento de habilidades interpessoais e criativas.

A análise das letras de rappers, de maneira geral, teve alta relevância, visto que favorece o aprendizado dos alunos através das músicas que os conectam direta e indiretamente com a realidade dos discentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico se sustentou nas canções de rappers e autores que, a partir dos estudos, refletem as realidades vividas pelas pessoas nas periferias, e que, desempenham um papel ativo na formação de opinião e na promoção de mudanças sociais, além de expressarem a condição do sujeito excluído e marginalizado. Segundo José Carlos Gomes da Silva (1999, p.31),

a condição de excluído surge no discurso rapper como objeto de reflexão e denúncia; mais uma vez é a dimensão pessoal que possibilita o desenvolvimento da crônica cotidiana de um espaço no qual o poder público e a mídia se afastaram. Os rappers falam como porta-vozes desse universo silenciado em que os dramas pessoais e coletivos desenvolvem-se de forma dramática. Chacinas, violência policial, racismo, miséria e a desagregação social dos anos 90 são temas recorrentes na poética rapper.

Rocha (2020) destaca a importância de integrar práticas periféricas no contexto escolar, utilizando o Hip Hop, especialmente a batalha de rap, como uma ferramenta educativa. Essa abordagem não só diversifica o método de ensino, mas também oferece

uma visão rica e multifacetada do mundo, particularmente relevante para disciplinas como História.

Nesse sentido, observou-se a necessidade de incorporar o rap, prática cultural que oferece uma oportunidade valiosa para criar um ambiente de aprendizado mais inclusivo e significativo. Rocha (2020) destaca a dupla função da educação no contexto do hip hop. Primeiramente, o hip hop oferece uma forma de educação "em si" — ou seja, um processo de aprendizado que é criado e moldado pelo próprio movimento hip hop ao longo do tempo. Essa forma de educação é parte integrante da cultura e identidade do hip hop, envolvendo a troca de conhecimentos e habilidades entre os participantes, e a construção de um saber que é transmitido através das práticas do movimento, como o rap, a dança, o graffiti, a moda, cinema e cultura.

O Rap é uma forma de expressão que destaca e amplifica as vozes das camadas sociais frequentemente silenciadas e marginalizadas. Ele proporciona uma plataforma para que essas vozes se manifestem de maneira politizada e crítica, refletindo as realidades e desafios enfrentados por essas comunidades.

Segundo Cândido (2000) e Oliveira e Rosso (2016), o Rap vai além de ser apenas uma forma de música; ele se torna um meio para uma leitura mais profunda e crítica do mundo e da própria produção da escrita. Através de suas letras e sua estética, o Rap oferece uma perspectiva única sobre questões sociais, políticas e culturais, possibilitando uma compreensão mais rica e contextualizada dos temas abordados.

Oliveira e Rosso (2016) destacam que o Rap utiliza uma linguagem informal e direta, que carrega a influência de antecedentes sociais que moldaram sua criação. Isso significa que o Rap não apenas reflete as experiências e realidades de seus criadores, mas também faz isso de uma maneira que é profundamente enraizada nas circunstâncias sociais e culturais que os influenciaram. Essa linguagem informal permite uma conexão mais imediata e autêntica com o público, além de facilitar a comunicação de mensagens complexas e críticas de maneira acessível e impactante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No entrelaçar da pesquisa, coube considerarear, que o rap frequentemente reflete e molda a cultura dos discentesdo ensino médiodo Centro de Ensino Raimundo Soares da Cunha, oferecendo uma forma de expressão e identidade. Além disso, o gênero escolhido aborda questões sociais, raciais, desigualdades e desafios pessoais. As letras e

ritmos se tornaram uma meio para discussão conscientização sobre problemas que eles enfrentam no dia a dia.

As letras de rap oferecem um retrato cru da realidade vivida pelos excluídos sociais. Foi possível discutir, em sala de aula, a sensibilidade através das músicas relatando os mais diversos problemas sociais, apresentado críticas ao governo, a violência policial e a pobreza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, entende-se que a inclusão de uma perspectiva antirracista na Educação Musical é essencial para combater as injustiças e desigualdades que historicamente têm marginalizado as culturas afrodescendentes e indígenas. A educação musical antirracista busca dismantelar os preconceitos e estereótipos raciais, promovendo uma compreensão mais profunda e respeitosa das contribuições culturais das populações marginalizadas. Segundo hooks (1994), a educação antirracista envolve a criação de um ambiente de aprendizado onde a diversidade é celebrada e onde os alunos são encorajados a questionar e desafiar as normas e práticas discriminatórias.

Em suma, a construção de uma Educação Musical Afrodiaspórica, brasileira, decolonial e antirracista é um processo contínuo e dinâmico que visa promover uma maior inclusão, respeito e valorização das diversidades culturais e históricas. Ao refletir sobre e integrar essas perspectivas, esta pesquisa busca contribuir para um modelo educacional que seja verdadeiramente representativo e transformador, alinhado com os conhecimentos e experiências locais, e que promova uma compreensão crítica e inclusiva da música e da cultura.

A utilização do gênero rap no ensino médio, na matéria de História, pode, de fato, oferecer uma abordagem inovadora e envolvente para o ensino de leitura, criticidade e escrita. Integralizar a música nas aulas pode, portanto, não apenas diversificar os métodos de ensino, mas também tornar o aprendizado mais dinâmico e conectado com a realidade dos alunos.

Portanto, o rap pode ser um meio efetivo para transformar a forma como o sujeito entende e lida com sua própria realidade, promovendo um reconhecimento mais profundo e uma abordagem mais reflexiva e crítica em relação aos desafios enfrentados.

Palavras-chave: Rap; Concepções Metodológicas; Influências; Realidade.

REFERÊNCIAS

ABUD, Katia Maria. **Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história.** Cad. CEDES [online]., v.25, n.67, p. 309-317, 2005.

CANDIDO, A. **Literatura e sociedade.** 8. ed. São Paulo: T.A. QUEIROZ, 2000.

DAYRELL, J. **O rap e o funk na socialização da juventude.** Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n. 1, p. 117-136, 2002.

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa.** Tradução Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 2011.

GOHN, M. D. **Educação não formal no campo das artes.** São Paulo: CORTEZ EDITORIA, 2015.

HOOKS, BELL. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo Martins Fontes, 2013.

OLIVEIRA, V.B.M., ROSSO, D.S. **Rap: a voz da resistência em sala de aula.** TEMÁTICA, Cascavel, PR, n. 7, p. 198-213, 2016.

ROCHA, Renato Luiz dos Santos. **Rap e educação: o rap como um tipo de educação informal antirracista.** 2020. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Sociais)-Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020

SILVA, José Carlos Gomes da. **Arte e educação: A experiência do Movimento Hip Hop Paulistano.** In: ANDRADE, Elaine Nunes de (Org.). Rap e educação, rap é educação. São Paulo: Summus, 1999.

_____. DECRETO N° 6.755, DE 29 DE JANEIRO DE 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/Decreto/D6755.htm. Acessado em: 20 de agosto de 2024.